

# Falta de estrutura impede preservação de Setiba

Foto de Chico Guedes

O Parque Estadual Paulo César Vinha – Parque de Setiba – recebeu a visita ontem de várias crianças que tiveram, **in loco**, a oportunidade de conhecer um patrimônio com 1.500 hectares de preservação. Ele abriga uma das mais ricas áreas de mata de restinga do Espírito Santo e vem sofrendo diversas agressões ao longo dos anos, porque não há pessoal e equipamentos suficientes para defendê-lo. O evento faz parte das comemorações da Semana do Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama).

O parque, situado ao longo do litoral Norte do município de Guarapari, entre a Rodovia do Sol e o Oceano Atlântico, foi criado oficialmente pelo Decreto número 2993/90. Com uma altitude média de 4 metros, faz parte da preservação do Parque de Setiba o arquipélago de Três Ilhas, localizado a três quilômetros mar adentro, totalizando 7 mil hectares de área protegida.

## Carência

A coordenadora de Educação Ambiental da Seama, Dalva Vieira Ringuier, informou que o Governo do Estado já depositou verba de parte do projeto de desapropriação

da área. “Mesmo assim, ainda registramos casas nessas áreas. também há caças, e os pescadores e outras pessoas acabam trazendo problemas, como jogando lixo, provocando fogo nas matas e passando com o carro em cima das plantas”, disse Dalva Ringuier.

Faltam barcos e carros para que os guardas florestais, que trabalham na reserva, façam a fiscalização para garantir a preservação de toda a área. O objetivo é promover eventos no Parque de Setiba, segundo o coordenador de Educação Ambiental da Seama, e também sensibilizar as pessoas para valorizar o ambiente vivo do parque.

“As pessoas passam a conhecer e respeitar o patrimônio da fauna e flora. Isso serve, inclusive, para pesquisas científicas exploradas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)”, ressaltou Vieira. O primeiro-sargento da Companhia da Polícia Florestal, biólogo Francisco Carlos Crispim, que trabalha em conjunto com técnicos da Seama, destacou ainda que essa conscientização tem que ser realizada principalmente com as pessoas que frequentam o parque, já que a falta de informação na área de educação ambiental acaba levando a utilização do espaço até para fazer “despachos”.

## Manhã dedicada à natureza

As crianças que foram ontem ao Parque Paulo Vinha conheceram uma região ignorada por muitos capixabas, na qual mar, córrego, ilhas, lagoas, dunas e alagados asseguram a sobrevivência de espécies animais e uma riquíssima vegetação. Os estudantes fizeram um passeio em uma das trilhas da área, chegando até a Lagoa de Carais, a única que tem conexão com o mar em certas épocas do ano.

Pela manhã, participaram da caminhada cerca de 30 alunos do 2º Grau da Escola Isaura Marques da Silva, da Prefeitura Municipal de Vitória. Eles foram monitorados pelos técnicos da Seama e da Polícia Florestal. O roteiro da trilha iniciou-se às 9 horas.

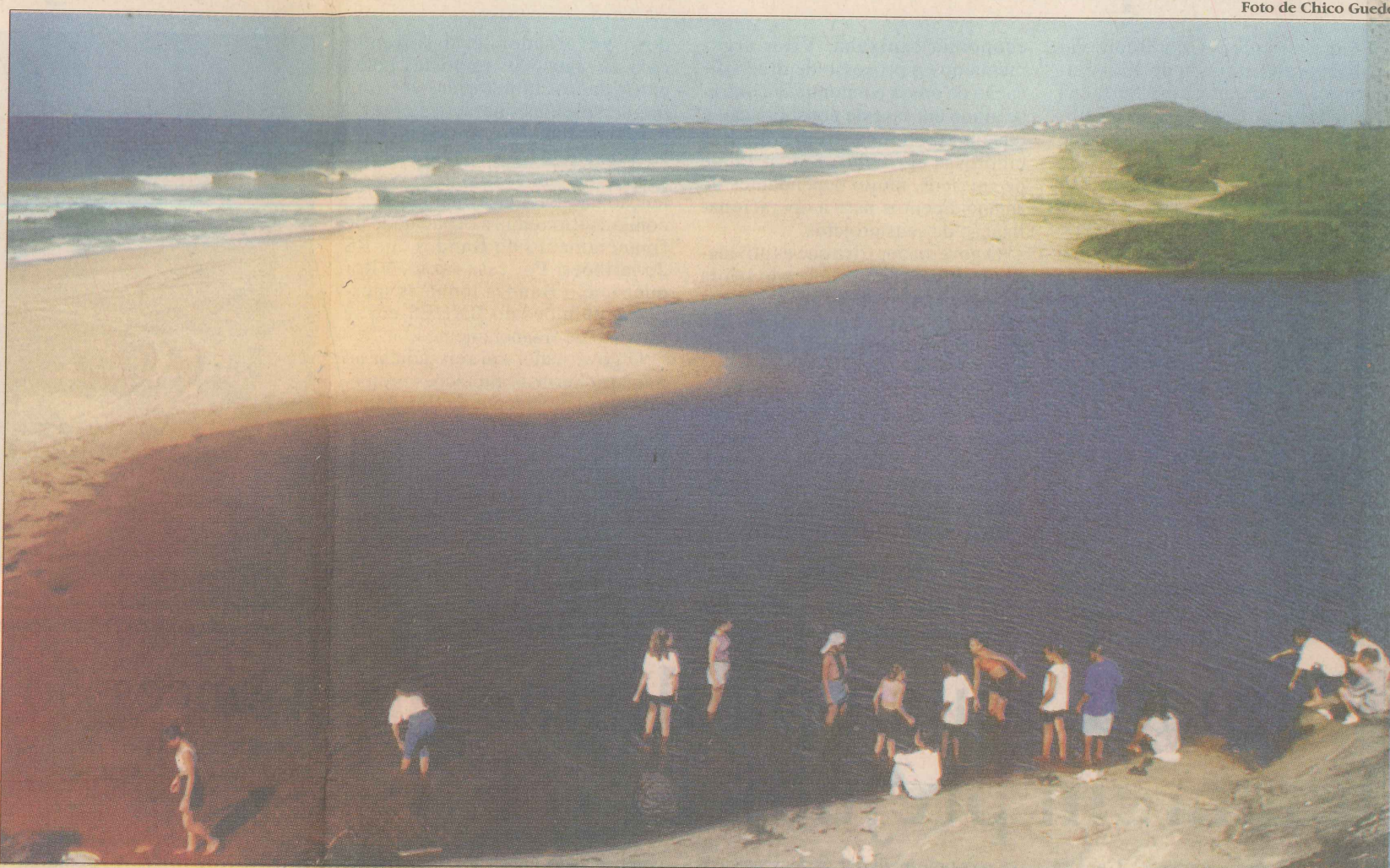
Eles seguiram pela estrada principal e viram uma das áreas alagada pela Lagoa de Carais, onde a vegetação é mais baixa. Neste ponto criou-se um solo com condições diferentes, permitindo o crescimento de espécies estranhas ao ecossistema. Pela estrada, os estudantes foram chamados a atenção para a altura da vegetação que varia de acordo com o local.

Ao chegarem ao mosaico (restinga aberta de Clusia) eles foram alerta-

dos para não pisarem na vegetação. Neste local, houve uma aula prática sobre as Bromélias, que formam um anel ao redor das moitas. Segundo explicaram os técnicos, elas começam a colonizar a área, deixando o solo mais rico em matéria orgânica.

Os técnicos ainda relataram as espécies animais encontradas no local, como veados, lobos, jaú torino (ouriço), tatu-galinha, muitos pássaros, borboletas, dentre outros, que fazem parte da riqueza da fauna do Parque Estadual Paulo César Vinha. A caça desses animais é constante na área. Por falta de recursos humanos e materiais, a fiscalização pouco pode fazer para coibir esta prática.

■ **O Dia Mundial do Meio Ambiente** foi comemorado ontem em colatina com plantio de árvores e ginca ecológica, mobilizando os alunos de escolas das redes estadual e municipal. Pela manhã, foi acionado o Projeto Encosta Verde. A organização do evento ficou a cargo do Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza Urbana (Samal), com apoio do Horto Florestal, Associação Colatinense de Defesa Ecológica e Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário.



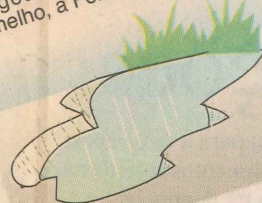
As crianças visitaram o Parque Estadual Paulo César Vinha, em Setiba, que abriga uma das mais ricas áreas de mata de restinga do Espírito Santo

## Áreas de preservação

Editoria de Arte/ Amarildo

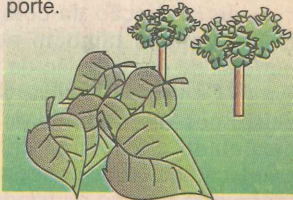
### Lagoas

o terreno alagadiço toma grande parte do Parque e interliga suas 3 lagoas - a de Milho ou Vermelho, a Feia e a de Carais.



### Vegetação

a vegetação da restinga é composta por diversas composições, desde plantas rasteiras até árvores de grande porte.



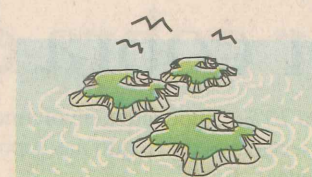
### Aproveitamento

a preservação da vegetação é importante para a pesquisa biológica, bem como para outros campos da ciência em busca de fontes alternativas de medicamentos e alimentos.



### Ilhas

o arquipélago de Três Ilhas é fundamental para a sobrevivência de várias espécies de aves, que o utilizam para pouso, descanso, procriação e alimentação.



### Animais

Parque abriga diversas espécies de animais, algumas ameaçadas de extinção.



### Praias

as praias que compõem o parque Estadual de Setiba conservam um aspecto selvagem e primitivo ao longo dos seus 11 quilômetros de extensão.



### Dunas

na parte Norte do Parque, entre a praia e a planície alagada, ficam as dunas, medindo até 15 metros de altura. Algumas são fixas, cobertas por plantas que seguram suas areias e impedem que se movimentem.

